



Editorial

La Légende des siècles (A lenda dos séculos) é uma obra de Victor Hugo, composta de dezenas de poemas reunidos em três séries, publicadas entre 1859 e 1883. São poemas em diversos estilos e que têm diferentes temas como objeto, um mosaico que mira a história da humanidade, em que mitos são historicizados e a história é mitificada.

René Magritte pintou uma aquarela denominada tal e qual a obra de Hugo, *La Légende des siècles* (1948). Nessa narrativa surreal, encontramos a característica de Magritte de mostrar a poderosa força dos objetos: em destaque, duas cadeiras à beira do mar, uma gigantesca, de pedra, sem definição de um estilo; outra pequena, de madeira e de estilo moderno, localizada sobre a cadeira petrificada. Uma descrição dessa pintura é a seguinte: "Homenagem à falta de moderação do genial Victor Hugo, que escreveu a sua obra destinada a rivalizar com a Bíblia, desejando fundar a história, do paraíso perdido até o século XX e mais além.." (Paquet, Marcel. René Magritte - 1898-1967. **La pensée visible**. Paris, Taschen, p. 66, 2006).

Sabemos que o visível, na obra de Magritte, é uma representação do insondável mistério das coisas, uma imagem refletida, pensada. A imagem, em *La Légende des siècles*, surpreende, convoca à leitura, à decifração. Em meio a um leque de possíveis, a leitura de Paquet nos conduz a ver o intangível da história no tangível de sua petrificação-magnificação.

A evocação dessas obras nos foi inspirada pela seção temática *Ensino de História*, organizada por Carmen Teresa Gabriel Anhorn e Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro. Uma evocação conduzida pelo similar temático - a história e suas narrativas - e pela ideia de produção cultural em que estão imbricados o ensino de história, tratado nos artigos da seção temática, bem como a produção artística, acima mencionada em expressões da literatura poética e da pintura. As organizadoras, na sua apresentação, destacam que os artigos reunidos localizam-se numa abordagem analítica de fronteira, o que compreende: o contexto político-cultural e ideológico da produção acadêmica; o entre-lugar suposto pelo *Ensino de*; e a historiografia como território de disputas, em diferentes dimensões. A seção conta com nove artigos de autores brasileiros e estrangeiros que nos aportam um leque de reflexões contemporâneas em torno desse lugar de fronteira do ensino de história.

Na seção *Outros Temas* reunimos artigos recebidos por meio do fluxo contínuo de submissões à Educação & Realidade.

Em *Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos?*, Joanez A. Aires revisa os conceitos de interdisciplinaridade e de integração e argumenta que entre ambos existem diferenças de concepção, bem como diferenças relacionadas à apreensão do que seja disciplina. O artigo oferece aportes à compreensão da organização curricular das escolas.

No artigo seguinte - *A Educação da Criança Escrava nos Quadros da Escravidão do Escritor Joaquim Manoel de Macedo* -, Marcus Vinícius da Fonseca analisa, com base em fontes documentais, vínculos entre a educação e movimentos de liberação dos escravos no Brasil. Para tratar da educação das crianças escravizadas, é dada ênfase ao livro *Vítimas-algozes: quadros da escravidão*, de Joaquim Manoel de Macedo.

Processos de avaliação da educação superior são abordados no artigo *Políticas de Avaliação da Educação Superior Brasileira*, de Marlis Morosini Polidori, Ana Maria de Mattos Rettl, Mario Cesar Barreto Moraes e Maria Cristina Lima de Castro. Os autores tratam do tema em uma perspectiva histórica e também considerando características das políticas atuais de avaliação da educação superior brasileira.

O artigo seguinte, de autoria de Gilcilene Dias da Costa intitula-se *Curricularte: experimentações pós-críticas em educação*. A afirmação da arte como fenômeno estético é a intenção da autora na escrita do artigo, para o qual ela traz ideias que embasem uma experimentação artística, conjugando aportes da Arte e teorizações pós-críticas sobre o currículo.

Estágio Docente: análise de interações sociais em sala de aula, de Russel Teresinha Dutra da Rosa e Maria Helena Degani Veit, é um artigo resultante de

um estudo de caso do processo de formação inicial de professores em um curso de Ciências Biológicas. Com apoio na categoria de discurso regulador de Basil Bernstein e em conceituações do interacionismo simbólico, as autoras focalizam as relações entre estudantes-estagiários e alunos do ensino médio.

Por fim, Graziella Souza dos Santos e Iana Gomes de Lima nos oferecem uma resenha da coletânea *Educação Crítica: análise internacional*, organizada por Michael W. Apple, Wayne Au e Luís Armando Gandin. As autoras da resenha resumem criticamente os trinta e cinco capítulos, agrupados em sete áreas temáticas; é um convite à leitura de uma obra que conta com contribuições de autores de diversos países, constituindo-se, de fato, como dizem as autoras, numa obra que pode ser adjetivada como *internacional*.

A pesquisa e a produção acadêmicas envolvem estudo, reflexão, interpretação. Envolvem também escolhas e invenções. No campo da educação, como nas demais ciências humanas, esses processos ancoram-se em universos teóricos plurais, assim como são muitas as possibilidades no universo do que queremos tornar legível e dizível na educação. Os textos reunidos nesse número de Educação & Realidade mostram um pouco dessa gama de matrizes e de territórios do olhar dos pesquisadores. Mais um motivo para nosso convite à sua leitura.

Luís Armando Gandin - Editor-Chefe
Gilberto Icle - Editor Associado
Nalú Farenzena - Editora Associada
Simone Moschen Rickes - Editora Associada

